

O PT antigreve

Jovens, trabalhadores, homens e mulheres órfãos de qualquer privilégio neste País, uniram-se e fundaram um partido político e deram-lhe um nome de Partido dos Trabalhadores. Inicialmente inexpressivo, pouco a pouco foi tomando vulto, ganhando os sindicatos, as associações, os bares, os muros...

E, como toda história de amor tem sempre um "mas", no bojo desta alegria adesista, infiltram-se os ideólogos do "se dar bem em qualquer circunstância" mediante a tese de que são competentes no meio de amadores. Lembranças destes profissionais do pulo-do-gato não faltam à memória do povo brasileiro, haja vista a debandada geral dos antros do sistema militar para os governos do PMDB e, recentemente, para a campanha do candidato do PRN. Porém vê-se já algum movimento na direção do PT.

Os dados desta assertiva: denúncias de dinheiro obscuro na campanha do candidato do PT, negligência da CUT nos movimentos dos trabalhadores por melhores salários. A prova mais eloquente foi a última assembléia do Sindicato dos Professores do DF, cujo resultado já era conhecido por todos: não seria deflagrada a greve. Alegou-se pouca participação, na assembléia-geral de professores. Antes qualquer número era suficiente para decretar uma greve. Hoje apela-se para o inócuo chavão da direita de que, "a greve da categoria tal, só tinha uns 10 por cento da categoria" e, desta forma, muitas greves foram acabadas por causa da contra-informação promovida pelos patrões.

Ulisses Farias